

INTERVENÇÃO PARA OS ALUNOS COM DEFASAGEM DE APRENDIZAGEM DEVIDO À PANDEMIA E AS AULAS ONLINE.

Larissa Moura da Conceição ¹
Andréa Kátia Simões dos Santos ²
Edione de Freitas Mindelo ³
Shirley Maria Pantoja Barroso ⁴

RESUMO

Durante o fenômeno do período pandêmico que teve início no final de 2019, o cenário educacional teve que se adaptar a um novo modelo de ensino, tanto os professores como os alunos, buscando meios de se adaptar às aulas online o que causou grandes defasagens na educação. Desta forma, o presente trabalho busca compreender quais os impactos de defasagem no processo de ensino aprendizagem dos alunos no período de pandemia, causada pelo vírus da Covid-19 a partir do ano de 2019 e que acabou gerando grandes mudanças na educação onde todo o sistema escolar teve que se adequar a um novo formato de ensino, o ensino remoto emergencial, além do enorme impacto emocional na vida de alunos e professores. A metodologia que foi utilizada é a Revisão Bibliográfica de artigos mais recentes publicados a partir de 2020 os quais abordam as condições no processo de defasagem no ensino/aprendizagem durante a pandemia. Evidenciou-se que mesmo com as dificuldades apresentadas é possível reabilitar os alunos que se encontram defasados em seu desenvolvimento e aprendizado escolar, com intervenções e abordagens remediativas de todo o corpo docente. Considera-se, portanto, que a escola precisa transformar o campo da educação em um importante e estimulante espaço de ensino aprendizagem para que os educandos se tornem autônomos na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Defasagem de Aprendizagem, Pandemia, Ensino Remoto Emergencial.

INTRODUÇÃO

É de extrema relevância que o mundo passa pela maior pandemia que se tem conhecimento nos últimos cem anos, e é conhecida como Covid-19, doença essa que se espalhou rapidamente por todo o planeta e mudou de forma radical o cotidiano de todos, inclusive das instituições escolares. “O mundo hoje presencia uma nova forma de comportamento social, com a Pedagogia Pandêmica, as formas de se relacionar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados” (BARRETO e ROCHA, 2020, p. 02). Desta maneira, o presente artigo, busca compreender e abordar quais os impactos de defasagem no processo de ensino aprendizagem dos estudantes no período de pandemia, causada pelo vírus da Covid-19.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará -UFPA, larissa.conceição@iced.ufpa.br

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, andrea.santos@iced.ufpa.br

³ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, dedione648@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, shirley.barroso@iced.ufpa.br

Foi nesse cenário de enfrentamento para tentar conter a disseminação do vírus que o Ministério da Educação (MEC) através do Conselho Nacional da Educação (CNE) publicou uma nota orientando que em face à pandemia e a necessidade da suspensão das aulas presenciais, que todas as unidades escolares precisavam adaptar seu calendário e reorganizar a aprendizagem. Desta maneira, a forma encontrada pelos profissionais da educação como: professores, gestão e coordenação pedagógica para não se paralisar as aulas, garantir acesso a educação e ainda preservar a saúde de todos foi a implantação do ensino remoto emergencial.

A implantação desse sistema de ensino teve um impacto muito grande no ensino/aprendizagem dos alunos, gerando grandes preocupações com problemas que já existiam e que acabaram se intensificando como a defasagem no ensino/aprendizagem, por isso a importância de se buscar diferentes alternativas para que os alunos continuem o processo de escolarização, de uma forma que os mesmos não fiquem prejudicados.

Por isso é necessário que toda a comunidade escolar aliada a Psicopedagogia que é a área do conhecimento que se preocupa com a aprendizagem e os fatores que nela interferem, unam-se em busca de soluções que possam ajudar esses alunos que por inúmeros motivos (econômicos, emocionais, tecnológicos, familiares e etc.) não conseguem manter uma rotina de estudos e acompanhar o desempenho da sua turma nas atividades remotas. Por tanto, cabe à comunidade escolar se preparar para o retorno presencial, buscando ajuda de toda equipe pedagógica para ajudar a minimizar os impactos da defasagem do ensino trazidos pela pandemia e pelas aulas remotas.

Desta maneira, é de fundamental importância que o professor se articule para atuar diante das dificuldades do Ensino Remoto com as várias plataformas digitais, os usos de novos recursos online, entre outras propostas que surgiram durante o período pandêmico e que afetou alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Os espaços educacionais, os alunos e os professores precisaram se adaptar ao ensino emergencial respeitando as medidas de isolamento social, indicadas pelo Ministério da Saúde.

No que se refere à educação as mudanças foram consideráveis, necessárias e desafiadoras, uma vez que não houve um planejamento para conduzir o ensino de forma remota, devido a pandemia e por serem na não interrupção dos estudos por muito tempo.

Desta maneira, esta pesquisa buscou fazer uma análise reflexiva acerca de como tem se desenvolvido o processo de ensino aprendizagem nas escolas, durante o período pandêmico, assim como os desafios e impactos enfrentados pelos mesmos quanto o acesso e adaptação à nova configuração do ensino online.

Essa nova e inesperada adaptação de ensino, têm apontado vários desafios e dificuldades como por exemplo falta de acesso a internet, a questão da estrutura e a distância entre os professores e alunos tem sido um dos principais problemas enfrentados e que tem afetado o ensino educacional. Assim, Faustino e Silva (2020) apontam:

Sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos. (...) apesar de estar numa Era tecnológica e apesar da necessidade de utilizar esses meios modernos, o ensino a distância não faz parte da rotina de boa parte dos professores, deixando evidente a importância deste recurso em situações de emergência ou necessidade (FAUSTINO e SILVA, 2020, p. 10).

Ademais, nas escolas públicas, sabe-se que a presença de tecnologias ainda é uma realidade infelizmente pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários aspectos, ainda é muito pouco, para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço significativo na educação brasileira. Além da falta de infraestrutura dos próprios ambientes escolares, ainda é necessário destacar que grande parte dos educandos. Desta forma, todos esses fatores afetam o processo de ensino, tornando um empecilho no aprendizado.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a Revisão Bibliográfica de artigos mais recentes publicados a partir de 2020 os quais abordam as condições no processo de defasagem no ensino/aprendizagem durante a pandemia. A área de aplicação da Psicopedagogia destina-se à avaliação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem, podendo estas atividades incidirem mais especificamente sobre o aprendiz, numa abordagem remediativa, ou sobre o contexto educacional, numa abordagem mais preventiva.

Esta ajuda da Psicopedagogia é importante, pois pode ajudar as práticas escolares dentro da sala de aula contribuindo na diminuição das dificuldades de aprendizagem. De acordo com a Pontes (2010), o psicopedagogo colabora para uma boa comunicação entre a

escola e a família, fazendo se for preciso a aproximação de ambas as partes para o desenvolvimento dos discentes que apresentam dificuldade na aprendizagem.

Por tanto, as abordagem estratégias e recursos que serão usados ao longo do ano para se combater a defasagem de aprendizagem neste projeto de intervenção e que contará com ajuda de todo corpo escolar (professores, coordenação e direção escolar) e a comunidade, será listada abaixo:

- Implementação de um programa de tutoria, onde os alunos escolhem um professor para ajudá-los nas suas dificuldades acadêmicas;
- Produção de mini vídeos feitos pelo celular explicando os conteúdos ou vídeos já disponibilizados pelo Youtube sobre assuntos que os alunos sentem mais dificuldades (já mapeados pelos professores junto com a coordenação pedagógica) que deverão ser enviados para os alunos ou seus responsáveis através do Whatsapp;
- Melhorar o relacionamento entre família e escola, através de um contato mais próximo que promova o interesse dos responsáveis em participar ativamente nas atividades de percurso escolar dos estudantes e também buscar conhecer melhor a realidade de cada aluno para se escolher a melhor forma de ajudá-lo. O envolvimento da família está muitas vezes comprometido, podendo a sua ausência contribuir para o insucesso escolar.
- Reforço pedagógico, onde toda a sala participa e que pode servir de auxílio para quem tem alguma dificuldade ou revisão para quem já absorveu o conteúdo;
- Usar a gamificação ou jogos como recurso de revisão dos conteúdos estudados, podendo ser usados em contextos educacionais formais ou informais, ou seja, dentro ou fora da escola, onde o aluno poderá desenvolver as atividades acadêmicas com mais autonomia, gerando um aprendizado mais rico e dinâmico. Gadotti, M. (2000) fala sobre a perspectiva e uso dessas tecnologias se tornar cada vez mais evidente a partir de agora, então se faz necessária a formação continuada dos profissionais de educação, pois essa formação acrescentará na educação e no apoio a esses educandos com dificuldades.

- Acompanhar a frequência, interação, engajamento e resposta dos alunos em relação às atividades e conteúdos propostos e, com base nisso, tomar medidas preventivas para evitar a defasagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando abordamos o assunto da pandemia da COVID-19, é inevitável não considerar os impactos e reflexos negativos que esta causou e vem causando na sociedade hodierna, inclusive na esfera educacional. Impactos esses que são preocupantes não somente em relação à aprendizagem, mas também, quanto ao grande número de estudantes que abandonaram os estudos por diversos motivos durante a pandemia. A grande maioria dos alunos vem sendo prejudicado pelo atual cenário pandêmico, pois muitos não têm acesso a internet e isso faz com que o aprendizado seja prejudicado.

Contudo, a internet vem avançando a cada dia, e a pandemia de covid-19 fez com que docentes de todo o país trocassem os quadros pelas telas e pelos aplicativos digitais. De acordo com Leite e Silva (2020), nos últimos anos o EAD teve grandes avanços, no qual impactou diretamente a educação, por meio da adoção do ensino digital e abandonando o sistema de ensino arcaico. Com isso a os docentes e discentes tiveram que adquirir novas habilidades educativas no universo digital, para o processo de construção de um novo método de ensino.

Outrossim, sabemos que a tecnologia traz inúmeros benefícios para o aprendizado, muitas escolas durante a pandemia optaram pela utilização de aplicativos e plataformas on-line. Porém, devido à falta de acesso de alguns alunos à internet e a computadores, as desigualdades educacionais se acentuaram, afetando o aprendizado desses alunos e fazendo com que haja um aumento na defasagem escolar.

Outro fator relevante é que durante o isolamento social, familiares dos alunos como os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando muitas vezes situações de estresse e violência entre os membros familiares (MALLOY-DINIZ, COSTA, LOUREIRO, MOREIRA et al., 2020). Um dos grandes motivos que contribuem também para a para a defasagem escolar, além da internet, é a falta de apoio que este aluno muitas vezes não recebe do âmbito familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, em virtude do atual cenário mundial, faz-se necessário que a escola transforme o campo da educação em um importante e estimulante espaço de ensino aprendizagem para que os educandos se tornem autônomos na construção do conhecimento. Portanto, ficou claro que o ambiente escolar é de extrema importância para o desenvolvimento e formação humana e por isso deve sempre estar atenta ao desenvolvimento dos seus alunos, em virtude da particularidade de cada indivíduo, sendo necessário o equilíbrio do ensino e medidas que abranjam a todos.

Todavia, com o passar do tempo, ficou evidente que o ensino se tornou algo robotizado, no qual o professor estava apenas transmitindo o conhecimento para massa, sem a certeza da recepção desse conhecimento e com a pandemia isso se acentuou muito mais. Desse modo, com a pandemia os meios escolares foram pegos de surpresa, que obrigou migrar para as aulas remotas, levando a busca de novos planos pedagógicos para suprir as necessidades hodiernas. Diante disso, o presente artigo apresentou que mesmo com as dificuldades apresentadas é possível reabilitar os alunos que se encontram defasados em seus desenvolvimentos e aprendizados escolares.

Logo, é dever do corpo estudantil sempre buscar inovações de metodologias, práticas pedagógicas e novas formas de ensinar para assim sanar as defasagens educacionais deixadas pelo ensino emergencial remoto e por conseguinte favorecer uma aprendizagem significativa e de qualidade a todos os seus alunos. Pois, o professor tem um papel importante de mediador e orientador deste processo, ele constrói etapas na busca da solução de problemas. Para Freire (1998), o aluno necessita compreender-se como “sujeito também da produção do saber”, e deve também perceber que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p.25). Desse modo, conseguindo ter um melhor retorno das aulas presenciais e conseguir solucionar essa nova mazela social proporcionada pela covid 19.

Ademais, a oferta da educação, não se manifesta da mesma maneira de quando presencial, mas deixa claro que os esforços têm superado os desafios e dificuldades, uma vez que os educadores têm desempenhado uma missão que provavelmente jamais imaginaram, no período pandêmico, assim como os estudantes, mesmo com tantas barreiras, buscam aproximar-se dos alunos por meio das telas em busca de inclusão.

Vale ressaltar que os educadores e estudantes ainda se encontram em adaptação, mesmo depois de algum tempo após a pandemia, sem muitas vezes ter suas necessidades básicas assistidas, devido a falta de formação tecnológica e de instrumentos adequados para trabalhar em uma situação inesperada. Os professores tentam se ajustar às tarefas pedagógicas e pessoais exigidas, contudo, ainda existe muito a ser feito, no que se refere ao recebimento e a oferta de ensino de qualidade, sem distinção e exclusão e sobretudo que promova a equidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Andréia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 E EDUCAÇÃO.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da covid-19. 2020. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/Texto_referencia-_Reorganizacao_dos_Calendarios_escolares_-_Pandemia_da_COVID-19_1.pdf>. Acesso em 20 jan. 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GODOY, A. S. Revendo a aula expositiva. In: MOREIRA, D. A. (Org.). *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 75-82.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. *REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 2018, 16.4: 63-78.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não contribuição, sim. *Revista psicopedagogia, São Paulo* v. 27, n. 84, jan. 2010. Disponível em: <psic.bvsalud.org>. Acesso em: 19 jan. 2022.

RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM) POSSIBILIDADES. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, v. 2, p. 01-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 22 jan 2020.



REZENDE, Lucinéa Aparecida. O processo ensino-aprendizagem: reflexões. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 19, n. 3, p. 51-56, 1999.

SANZ, Ismael; GONZÁLEZ, Jorge Sáinz; CAPILLA, Ana. Efeitos da crise do Covid- 19 na educação. Madrid: OEI - Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. 2020. Disponível em: <https://www.oeiportugal.org/uploads/files/news/Education/721/informe-covid-19pt.pdf>. Acesso em: 28 jan 2022.

SOUZA, Fabiana Veríssimo Costa., CARON, Déborah.,SOUZA, Cristiane Rodrigues Mendonça. Ensinar é uma arte. Cadernos da Fucamp, v.15, n.22, p.91-99, 2016.